

Obras históricas e recentes dialogam na exposição

Divulgação



Os trabalhos históricos – desenhos e cartões – foram produzidos entre 1954 e 1956, no período em que o artista fez parte do Grupo Frente, no qual ingressou com apenas 16 anos, sendo o mais jovem integrante do coletivo.

“Nos seus desenhos a superfície é organizada em sucessivos planos de cor, em perfeita sincronia com obras de seus colegas do Grupo, artistas já experimentados. Ali já estão presentes as motivações, diríamos hoje clássicas, dos primórdios da abstração geométrica entre nós; a exploração planar das relações entre forma e cor, rigorosas sequências, repetições e contraposições manifestando uma livre polirritmia estrutural”, afirma o curador Paulo Venancio Filho.

César participou da 2ª e da 4ª exposição do Grupo Frente e da 1ª exposição de Arte Concreta no MAM Rio, em 1955. “Nos seus desenhos e cartões, sentimos o clima de uma época e a decidida intenção construtiva de um jovem no primeiro momento de sua trajetória; a livre estruturação das articulações, combinações e relações formais que caracterizava a abstração geométrica do Grupo, antecipando o neoconcretismo”, diz o curador.

O artista participou, ainda, das últimas exposições do Grupo, que ocorrem em 1956, em Resende e em Volta Redonda, e da 1ª Exposição Nacional de Arte Concreta, organizada pelos concretos de São Paulo com a colaboração do grupo carioca, em dezembro



Para o curador Paulo Venancio Filho, tanto nos trabalhos históricos quanto nos recentes de César Oitica, encontram os explorações plásticas neoconcretas, o seu momento histórico e os desenvolvimentos ulteriores

de 1956 no MAM São Paulo e em fevereiro de 1957 no Ministério da Educação e Cultura (MEC) no Rio. Após a mostra, o Grupo Frente começa a se desintegrar. Dois anos depois, alguns de seus integrantes iriam se reunir no Movimento Neoconcreto, um dos mais importantes da arte moderna brasileira.

A exposição também trará relevos espaciais recentes do artista. Essas obras são estruturas tridimensionais geométricas, monocromáticas, com tons solares, como amarelos,

vermelhos e laranjas, que se desenvolvem no espaço. Eles foram criados a partir de 2015, quando César Oitica retomou seu trabalho artístico, após quase 50 anos trabalhando como arquiteto em Manaus, onde dirigiu a Companhia de Habitação do Amazonas (COHAB-AM), e também dedicando-se ao Projeto Hélio Oitica, associação sem fins lucrativos criada em 1981, após a morte de seu irmão, com o objetivo de preservar, estudar e divulgar a obra do artista.

“Sessenta anos mais tarde, observamos um salto. É de se pensar e analisar como uma pulsão artística permanece viva, capaz de retornar intacta depois de longa interrupção. Intacta, mas transformada, pois percebemos nos relevos de Cesar Oitica, realizados a partir de 2015, uma espécie de eclosão do espaço bidimensional impulsionada pela cor, tal é a energia cromática insubmissa quanto à forma, exigindo uma expansão e desdobramento no espaço - são relevos que se expandem como o disparo de uma mola”, diz Paulo Venancio Filho sobre os trabalhos recentes.

“Tantas décadas depois de sua participação no Grupo Frente é uma determinação preservada que irrompe nessas obras tridimensionais dando um salto no tempo para se reencontrar com as de seus contemporâneos nos últimos momentos do neoconcretismo”, ressalta.

As obras históricas e recentes dialogam na exposição, apresentando um completo panorama da trajetória do artista. “Tanto nos trabalhos históricos quanto nos recentes, encontramos explorações plásticas neoconcretas, o seu momento histórico e os desenvolvimentos ulteriores”, afirma o curador Paulo Venancio Filho.

SERVIÇO

FRENTE E FRENTE

Paço Imperial (Praça XV, 48)
Até 2/2/2025, de terça a domingo e feriados (12h às 18h)| Entrada franca